



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

MARUJADA: PRÁTICAS CULTURAIS, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA DOS NEGROS

Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França

Introdução

Com a Lei nº. 10. 639/2003, o Brasil assume a responsabilidade de descolonizar o currículo escolar, dar voz e visibilidade à história e cultura dos povos tidos como subalternos, ressignificando o passado e presente, colocando o negro no lugar de protagonista do desenvolvimento econômico do Brasil colonial e reconhecendo a riqueza do legado das suas práticas culturais. “Revisitando a memória nos capacita a viver em grupos e comunidades e viver em grupos e comunidades nos capacita a construir uma memória” (ASSMANN, 2016, p. 117). E a arte/educação pode contribuir na construção da memória de forma positiva do negro, pois as narrativas reproduzidas na atualidade, ainda são “Negras memórias, em primeiro lugar, memórias do estigma que alimenta o preconceito, tendo como principal motivo o legado do cativo” (ARAÚJO, 2004, p. 243).

A Arte desvela os sentidos e decifra o espaço cultural do aluno (BARBOSA, 2009), por meio do currículo. Ratifica-se essa afirmação com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, promulgada em 20/12/1996, no seu art. 26, § 2º, afirma: “o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Porém, é sabido que, a história e cultura afro-brasileira e africana historicamente estiveram ausentes da formação de professores (COELHO, 2009), formação centrada em uma perspectiva eurocêntrica, isso reverberou no currículo da educação básica, em específico aqui, interessa o nível do ensino médio, que tem na maioria como alunos, a juventude.

Para Dayrell (2009), a juventude é uma construção social iniciada na adolescência. Momento de grandes transformações biológicas, psicológicas, de integração social e conflitos de formação identitária. A realidade sócio-histórica desses sujeitos apresenta uma diversidade de etnias, valores, posições religiosas, social e cultural. Posto isto, problematizamos: Como a marujada está presente na memória cultural da juventude bragantina? A partir do questionamento, o estudo desvela como objetivo analisar Como a marujada está presente na memória cultural da juventude bragantina.

...O caminhar metodológico



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

O estudo é de cunho qualitativo, centrado na abordagem bibliográfica, por meio do levantamento e análise do material publicado, como artigos, livros, teses e dissertações a respeito do tema como indicam as autoras Lakatos e Marconi (2009). Com o aporte teórico apresentamos conceitos estruturantes: sobre Juventude com Dayrell (2009); arte/educação com Barbosa (2009, 2011); memória cultural com Assmann (2016); cultura com Brandão (2009) e acerca da questão étnico-racial com Coelho (2009, 2016) e Gomes (2008) e sobre a marujada com Sarquis (2019).

Metodologicamente fizemos um levantamento bibliográfico, estado do conhecimento: preliminar, a partir de palavras-chave: cultura, marujada, São Benedito, memória cultural e juventude. Dentro de um recorte temporal de 2003-2018, na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. O recorte temporal se deve por conta do tempo de assinatura da legislação Lei nº 10.639 no ano de 2003, atualizada pela Lei nº 11.645 sancionada em 2008, torna obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo da educação básica em específico nas disciplinas de Arte, Língua Portuguesa e História.

Cultura e Devoção ao “santo preto”: o X da discussão

O ser humano é um ser cultural, não só porque realiza o trabalho, o fazer humano, mas porque quando ele transforma o lugar dado, ele cria cultura por meio de ações que envolvem práticas fundadas em diversos saberes (BRANDÃO, 2009). Nessa perspectiva Zanella (1999), infere que “todo indivíduo enquanto ser social insere-se, desde o momento em que nasce, em um contexto cultural, apropriando-se dele e modificando-o ativamente, ao mesmo tempo em que é por ele modificado...” (1999, p. 153).

A respeito de memória, Assmann (2016, p. 116), imprime, “memória é a faculdade que nos capacita a formar uma consciência da identidade, tanto no nível pessoal como no coletivo”. Outro conceito estruturante nesse estudo defendido por Assmann (2016, p. 118) é de Memorial Cultural “Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas que, diferentemente dos sons de palavras ou da visão de gestos, são estáveis e transcendentem à situação: elas podem ser transferidas de uma situação a outra e transmitidas de uma geração a outra.

Tais conceitos são fulcrais para compreendermos a relevância do estudo que se conforma justamente na necessidade de reconstruir uma memória cultural na perspectiva da valorização da cultura e memória do negro pelos alunos do ensino médio que participam da marujada. A Marujada bragantina é uma manifestação cultural que vem das classes populares, de origem inclusive de Irmandade de negros, logo, pela concepção de Bourdieu (2007a), sobre os sujeitos e as práticas culturais, a marujada bragantina atende ao gosto popular, entende-se que ela é uma manifestação



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

cultural de menor valor e interesse, inclusive pela escola, que tende a suprimir uma alteridade humana complexa, subsumindo-a a uma contextualização do exótico, obliterando, conseqüentemente a valorização e reciprocidade entre culturas.

No Brasil, desde o período colonial, foi engendrado projeto de perpetuação do poder e domínio europeu sobre os colonizados na formação da sociedade brasileira. É necessário lutar contra a colonialidade a partir das pessoas, de suas práticas sociais, culturais, epistêmicas e políticas (WALS, 2005), numa perspectiva artística-cultural de enfrentamento à luta contra a não-existência do ser, de modo a visibilizar a construção de outros modos de viver, de poder e de saber de povos como os negros, forjando outra memória cultural com a história desses povos positivada, apresentando aos alunos de artes visuais por meio de imagens a história da maruja (re)criando a memória cultural, que é, sobretudo uma forma de memória coletiva, apresentar o “santo preto”, e a importância do seu culto como movimento de resistência, de respeito e valorização dos que foram arrancados de suas raízes, é compartilhada por um conjunto de pessoas, e que, transmite a essas pessoas uma identidade coletiva, isto é, memória cultural.

Na análise dos estudos, Corrêa, (2017) investigou “As concepções das mulheres marujas, hierarquias e identidades”. Nessa perspectiva, o estudo de Sarquis (2019, p. 64), assevera “A marujada tem uma hierarquia que demarca, significativamente os espaços entre homens e mulheres, enaltecendo a figura feminina como a mais importante em todos os eventos da festividade”. O estudo de Fernandes, (2011), respeitando a diferença de objetos de estudo, trata da esmolação, traz no bojo a discussão as questões sobre a “Memória, identidade e região cultural na esmolação e marujada”.

O estudo de Lobato (2015), conclui que a população local também tem contribuído amplamente com a preservação do patrimônio cultural por meio de suas vivências num dos maiores expoentes do patrimônio bragantino, a Marujada de São Benedito. Contribui nesse sentido Sarquis (2019), a festividade desvela uma riqueza de rituais peculiares dessa celebração que “adquirem identidade própria coadunando-se na caracterização desse evento, alguns rituais: a esmolação, a procissão fluvial, o bendito, o arraial, as danças”.

Segundo Barbosa (2002, p. 17-18) não podemos entender cultura de um país sem conhecer sua Arte. Para ela, a “[...] Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica”. Corroborando ainda que dentre as artes, “[...] as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos”, para além dos guetos culturais.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Inferimos que a marujada, trata-se de uma manifestação histórica. É uma prática cultural desenvolvida pela população bragantina e inserido nela, está a juventude, tem grande relevância definidora de sua identidade, revelando a pluralidade cultural do povo brasileiro. Ela é representada com os trajes, os chapéus das Marujas e dos Marujos e as representações das fitas, a procissão do São Benedito, os estandartes. Essa riqueza de “coisas” elementos visuais da marujada bragantina, nos desperta o interesse, pois Geertz (1989), defendendo o conceito de cultura, assim como Max Weber, imprime que o homem é enredado nas teias de significados que ele mesmo teceu, e assume a cultura como sendo essas teias e a sua análise; “uma ciência interpretativa, à procura de significado” (GEERTZ, 1989, p. 4).

Considerações iniciais

O presente estudo tem como objetivo analisar como a marujada está presente na memória cultural da juventude bragantina. A marujada como prática cultural, segundo os estudos elencados mostram que o envolvimento do povo bragantino, incluindo a juventude, é muito forte e seus reflexos estão na memória cultural, ou seja, na memória coletiva. As questões de identidade, de poder como a capitão, mulher de autoridade [...] “numa inversão social própria do período e bastante peculiar nos cultos afro-brasileiros de resistência à escravidão e submissão das mulheres” (SARQUIS, 2019, p. 64), traz elementos para fomentar positivamente a memória coletiva da juventude bragantina.

O trabalho com o Ensino de Arte promove o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos alunos o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade (BRASIL, 2018). A Marujada, enquanto herança cultural africana de dimensão social, cultural, simbólica e econômica pode contribuir para o pertencimento cultural de jovens bragantinos a partir da escola, de seus professores e de seu currículo, sobretudo de Artes Visuais pela riqueza da cultura visual presente na marujada.

Palavras-Chave: Memória Cultural; Ensino Médio; Marujada.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Emanuel. Negras memórias, O imaginário luso-afro-brasileiro e a herança da escravidão. **Estudos Avançados** 18 (50), 2004. P. 242-250.
- ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. **História Oral**, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan./jun. 2016
- BARBOSA, Ana Mae. As Mutações do Conceito e da Prática. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. – São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino de Arte: anos 1980 e novos tempos**. – São Paulo: Perspectiva, 2009.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

BRASI, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U., Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20/fev/2019.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007a.

BRANDÃO, Carlos R. Vocação de Criar: Anotações sobre a Cultura e as Culturas Populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez. 2009

CORRÊA, Ester Paixão. **Pérolas de Caeté**: a dança das Marujas de São Benedito de Bragança-PA. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Belém, 2017.

DAYRELL, J.T. et al. Juventude e escola. In: SPOSITO, M.P. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LOBATO, Alessandra Silva. Turismo, patrimônio cultural e produção do espaço: uma análise do centro histórico da cidade de Bragança-PA. **Revista Geo UERJ** | ISSN 1415-7543 | E-ISSN 1981-9021 Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 26, 2015, p. 113-135.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem, e das práticas do ver. In Oliveira, Marilda Oliveira de (Org). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora UFSM, 2007. p. 19-40.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da. **Os Donos de São Benedito**: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará, 2006.

ZANELLA, A. V. (1999). Aprendendo a tecer a renda que o tece: apropriação da atividade e constituição do sujeito na perspectiva histórico-cultural. **Revista de Ciências Humanas**, edição especial temática, p. 145-158.